

INTOXICAÇÃO SPONTÂNEA E *RHODODENDRONS* (ERICACEAE) PLANCH. EM CAPRINOS NO RIO GRANDE DO SUL

SAPIN, Carolina F.¹; SONZA, Cláudia C.; RAFFI, Margarida B.²; GRECCO, Fabiane B.²; SALLIS, Eliza Simone V.²

¹Acadêmicos de Pós-graduação em Veterinária, Universidade Federal de Pelotas - UFPel; ²Departamento de Patologia Animal, Faculdade de Veterinária - UFPel;

INTRODUÇÃO

As plantas do gênero *Rhododendron* são arbustos da família Ericaceae plantas ornamentais, conhecidas popularmente como "azaleia", difundidas em todo mundo e muito cultivadas no Brasil. Há diversas espécies de azaleia que formam folhas deciduas no inverno, com flores brancas surgindo no outono e inverno (Armi e Azei & Souza 1995). Os membros da família Ericaceae produzem adormecimento do dinterperíodes, solúveis em água, presentes em todas as partes da planta. Casos de intoxicação espontânea ocorrem pelo fato de suas folhas permanecerem verdes nessa época do ano, sendo para os animais quando há escassez de pastagem consumida. O consumo de azaleia pode ocorrer, também, quando as folhas são cortadas e deixadas ao alcance dos animais (Casteel & Wagstaff 1989).

O princípio ativo da azaleia afeta principalmente o sistema nervoso (Armén et al., Pereira et al. 2008). O início dos sintomas ocorre algumas horas a um dia após a ingestão da planta. O quadro clínico se dá em duas ou três fases: a primeira é caracterizada por um quadro de síndrome de hipotensão, com sinais de depressão, letargia, regurgitação vômito, distúrbios de equilíbrio, tremores musculares, gemidos, incoordenação motora (Hgett 1951, Armén et al. 1995, Pereira et al. 2008). Os sinais inespecíficos como hemorragias nas serosas do sistema respiratório (Hgett 1951) e broncopneumonia aspirativa (Armén et al. 1995). Histologicamente é descrito uma astrocitose da medula espinhal (Armi e Azei).

Este trabalho tem como objetivo o relato de um surto de intoxicação espontânea por *Rhododendron simsii* em caprinos no Rio Grande do Sul e a descrição da reprodução experimental realizada nessas espécies.

METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foram utilizados 10 caprinos pertencentes a uma propriedade rural. Os dados epidemiológicos são os seguintes: Devido às evidências de intoxicação por *Rhododendron* spp decidiu-se reproduzir experimentalmente a doença em caprinos -se as folhas de *Rhododendron simsii* na propriedade onde ocorreram as mortes. As folhas foram administradas por via oral, em doses de 21,5 g/kg e 30 g/kg de peso corporal, em dois caprinos (caprino nº1 e caprino nº2), respectivamente, sendo mantidos em baias individuais com feno de alfafa e água *ad libitum*. As idades dos animais eram de seis

em sete meses, machos, se mataram periodicamente, foram realizados exames clínicos. Um dos animais utilizados no experimento morreu em consequência da intoxicação. Foi realizada necropsia e coletou-se fragmentos dos órgãos abdominais, torácicos e encefálico; após foram processados rotineiramente para a mesma técnica de coloração com hematoxilina-eosina (HE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mortes por intoxicação espontânea ocorreram em novembro de 2009, em uma propriedade rural localizada no município de Grandão do Sul. Os animais estavam em um pântano próximo à sede da propriedade com galhos de azaleias que a pouco tempo tinham sido podadas. Os animais ingeriram folhas e flores no início das podadas horas após a apresentação dos sinais caracterizados por incoordenação, balidos estridentes e movimentos de cócegar o flanco, cambaleio. Na manhã seguinte de oito caprinos que se encontravam no poteiro, cinco animais haviam morrido.

Na intoxicação experimental com caprinos, os animais 1 e 2, apresentaram sinais clínicos do surto. Poucas horas após o fim da administração de manifestaram regurgitação, incoordenação e abdômen abdominal. Com a evolução do quadro manifestaram balidos estridentes, andar cambaleante, dificuldade de manter-se em estação, decúbito estenose conseguia manter a umbilical, acessos os sinais digestivos e mantiveram o deambulamento normal, quando estimulados o próprio, não houve resposta. O animal 2 morreu 33 horas após o início de exame. Durante a necropsia não foram observadas alterações macroscópicas e no exame histológico não houve alterações patológicas.

O animal número 1 no quarto dia após o experimento decubito e conseguia manter a cabeça quando estimulado não apresentava opistótono. Apresentou melhora gradativamente, no quinto e sexto dia não apresentava o membro posterior esquerdo e no sétimo dia não apresentava sinais clínicos.

Relatos de intoxicações espontâneas por parte de animais de produção são raras (Tóia et al. 2006) possivelmente devido às características dos animais a estas plantas, a sua baixa palatabilidade e a disponibilidade de pastagem (Soto-Blanco et al. 2006).

Neste relato, a taxa de mortalidade por intoxicação espontânea foi alta (62,5%), provavelmente pelo fato de terem sido colocados galhos de poda, realizada nas azaleias, com folhas verdes no poteiro onde estavam os animais, o que provavelmente a ingestão de grande quantidade de plantas do gênero de tempo, associado a isto a intoxicação ocorreu no final do período em que há escassez de forragem.

Rhododendron simsii, na dose de 21,5 g/kg administrada experimentalmente, produziu sinais clínicos com recuperação após 7 dias. Já a dose de 30 g/kg, produziu alterações clínicas e fetais para o animal intoxicado. Sugere-se a partir deste experimento a eliminação de *Rhododendron simsii* em experimentos realizados em bovinos, com doses de 29,4 g/kg, os animais apresentaram sinais clínicos moderados (Tokarnia et al. 1996) e em ovinos, doses de 15g/kg provocar a morte (Armi et al. 2006). A partir deste experimento

observa-se que os caprinos são mais sensíveis que os ovinos a *R. simsii* do que

Os sinais clínicos neste experimento foram parecidos aos descritos na literatura para *Rhododendron* spp em animais domésticos. A dosagem clínicos observados - se que o princípio ativo da planta em diversos pontos do sistema nervoso central e periférico e nos órgãos e estruturas (Pereira et al. 2008). Os sinais clínicos mais comuns associados ao sistema digestivo, seguidos aos relacionados com o sistema nervoso central e o respiratório. Dos sinais clínicos mais comuns chamou a atenção o refluxo do conteúdo do estômago, uma vez que ocorreu de forma intensa e aparentemente teve grande significância para o diagnóstico, já que nenhuma doença a ser levada em consideração diagnóstica diferencial, portanto a clínica.

O diagnóstico diferencial de intoxicação deve ser feito com outras plantas ornamentais da família Ericaceae e *Nerium oleander*, que causam sinais clínicos semelhantes observados neste trabalho. Na intoxicação com *Nerium oleander*, além dos sinais digestivos, o decrever amarelo e do abdômen (Pereira et al. 2008).

CONCLUSÃO

Relatos da ocorrência de intoxicação são relatados em animais domésticos apesar da ampla distribuição da ornamental no Brasil, que pode predispor possíveis casos de intoxicação considerada em animais que apresentam sinais digestivos caracterizados por regurgitação. Neste experimento não foram observadas alterações significativas.

REFERÊNCIAS

- Armién A.G., Peixoto P.V., Barboza J.D. & **Intoxicação experimental por *Rhododendron ledifolium* (Ericaceae) em ovinos.** Pesq. Vet. Bras. 15(1):1-9.
- Casteel S. & Wagstaff J. 1989. ***Rhododendron macrophyllum* poisoning in a group of goats and sheep (Toxic Plant Case Reports).** Vet. Hum. Toxicol. 31(2):176-177.
- Knight A.P. & Walter R.G. Plants affecting the digestive system. In: Knight A.P. & Walter R.G. (Eds.) **A guide to plant poisoning of animals in North America**, feb. 2003. Disponível em <http://www.ivis.org/home.asp>.
- Lorenzi H., Souza H.M. 1995. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras.** Phytodiversity/SI Plantarum, 720p.
- Hosie B.D., Mullen C.M., Gillespie I.D. & Cochrane G.W. 1986. ***Rhododendron* poisoning in lambs.** Vet. Rec. 118:110.
- Hignett P.G. 1951. **A case of presumed *rhododendron* poisoning in sheep.** Vet. Rec. 63(19):346-347.

Pedros o P. M.O, Bandar raP. M , B æ e r a mundo D.L., Borba M.R.,
Leal J.S. & Driemeier D. 2009. **Intoxicação natural e *Nerium***
***oleander* (Apocynaceae) em bovinos no Rio Grande do Sul.** *Pesq. Vet. Bras.*
29(5):404-408.

Pereira E.C., Toma H.S., Delfial D.J.Z., Martins M.T.A., Ferreira D.O.L., Silva A.A.,
Biava J.S., Gonçalves R.C. Chiachio S . B . B o r g e
Intoxicação por *Rhodoederion* spp) em dois caprinos Latin American
Veterinary Conference, Lima, Peru. P.8-10 Disponível em
<http://www.ivis.org/home.asp>.

Plumlee K.H., VanAlstine W.G. & Sullivan J.M. 1992. **J Vet. Diagn Invest.**4:363-364.

Soto-Blanco B., Fontenele-NeôJD, Silva D.M, Res P F C .C. & N
Acute cattle intoxication from *Nerium oleander* pods. *Trop. Anim. Hlth Prod.*
38:451-454.

Tokaria C. H., Döberner J & P è x o **Plantas Tóxicas do Br**
Editora Helianthus, Rio de Janeiro. 310p.